

Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura

Ludic activities in the Pediatric Dentistry: a brief literature review

Julisse Carla Cunha Oliveira

Especialista em Odontopediatria pela ABO-SE
Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão de literatura sobre a importância do lúdico como ferramenta facilitadora na prática do atendimento odontopediátrico. A atividade lúdica é um mecanismo imprescindível a ser utilizado pelo especialista. Através desse mecanismo, torna-se possível a criação de um vínculo afetivo entre o odontopediatra e o paciente infantil, viabilizando a adesão da criança ao tratamento odontológico.

Palavras-chave: Odontopediatria; paciente infantil; motivação; atividades lúdicas.

ABSTRACT

The aim of this article is to review the literature about the importance of playfulness as a facilitating tool in the practice of pediatric dental care. The playful activity is an essential mechanism to be used by the specialist. Through this mechanism, the creation of an affective bond between Pediatric Dentistry and the infantile patient becomes a possibility, enabling the adhesion of the child to the dentology treatment.

Keywords: Pediatric Dentistry; infantile patient; motivation; ludic activities.

Introdução

O desenvolvimento infantil é contínuo e dinâmico, com manifestações inerentes à própria idade, exigindo do odontopediatra o entendimento deste comportamento. Esta compreensão envolve o universo da criança e tudo que a cerca, como sua família. O respeito às especificidades de cada faixa etária é necessário durante o atendimento odontopediátrico para que este atinja os resultados planejados, envolvendo a criança de modo participativo e eficaz (1).

As atividades realizadas com a criança que envolvem atos, palavras ou contextos trarão a sua personalidade impressões significativas. Depreende-se disso que, para atingir resultados favoráveis à promoção de saúde bucal desde a infância, o odontopediatra deve cuidar da criança, estando ciente da importância da identificação das fases do seu desenvolvimento psicológico. Nesse sentido, os conhecimentos da psicologia e de alguns aspectos da psicanálise vão auxiliar esse profissional no atendimento, principalmente à medida que discorrem acerca destas fases: fase oral, fase anal, fase fálica, fase de latência e fase genital (2).

Tem sido demonstrado que é possível humanizar o atendimento pensando não somente na dimensão técnica da odontopediatria e nos direitos da criança, mas também nos modos de expressão da subjetividade da clientela infantil. A especificidade desse atendimento passa pela conquista da colaboração da criança, onde a atividade lúdica é essencial (3).

O termo lúdico tem suas raízes etimológicas na palavra latina *ludus* que significa jogo, brinquedo. Contudo, o lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano, apresentando valores específicos para todas as fases da vida humana, tornando-se inegável a dimensão bastante frequente de prazer presente em situações lúdicas, variando de acordo com a idade e o desenvolvimento da pessoa, não se restringindo apenas à infância e adolescência, apesar de predominar nessas faixas etárias (4).

Na idade infantil, o lúdico tem uma importante finalidade pedagógica, possibilitando a criança aprender sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre si mesma (5). Desta forma, o diálogo e as brincadeiras devem ser à base do relacionamento na odontopediatria. E assim, diante da extrema sensibilidade infantil à linguagem e à comunicação não verbal, o lúdico se traduz como uma das formas mais eficazes de envolver a criança no processo preventivo das doenças bucais (6).

Contudo, muitos odontólogos não estão sensibilizados pelo lúdico por desconhecer a ferramenta e sua importância. Por outra ótica, quando passam a utilizar esta linguagem como instrumento de diálogo no atendimento odontopediátrico, conquistam a compreensão da criança (7). Convém ressaltar a importância da aplicabilidade das técnicas lúdicas, respeitando a faixa etária individualizada da criança, pois em cada idade, esta tem uma forma específica de observar as informações fornecidas pelo ambiente e de compreender a realidade (8).

Diante do exposto, este trabalho se propõe a realizar uma revisão de literatura sobre a importância do lúdico como ferramenta facilitadora na prática do atendimento odontopediátrico.

Revisão da Literatura Conceituando e Entendendo o Lúdico

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Tal atividade possibilita a quem vivencia momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, momentos para o cuidado de si e de olhar cuidadosamente sobre o outro. O brincar, principal estratégia usada pela criança no seu relacionamento com o meio, abre as fronteiras entre a realidade subjetiva e a realidade externa, já que permite o conhecimento de suas próprias fantasias e emoções, e propicia o contato deste mundo imaginário com as exigências do mundo real (9).

Assim, ludicidade é a qualidade daquilo que é lúdico, sofrendo transformações em decorrência dos elementos sociais, culturais, políticos e econômicos, não tendo, portanto, um conceito universal. A partir dos estudos que têm sido realizados sobre o brincar ao longo dos anos, pode-se afirmar que ele possui grande importância para o desenvolvimento global da criança, estando relacionado aos aspectos do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico. Nesse sentido, a brincadeira pode ser uma estratégia utilizada por pais e profissionais da saúde e da educação para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (10).

No entanto, nem sempre o brincar foi valorizado devidamente nesses contextos. Algumas possíveis explicações para esse fato já foram apontadas por alguns autores, tais como: a cobrança da sociedade e especificadamente da escola pelo cumprimento de currículo, a ausência de uma formação profissional que utilize o brincar como ferramenta no trabalho com criança, a falta de tempo e recursos e, mais significativamente, o fato de o “brincar” não ser visto como o meio primário para se aprender (10).

O lúdico, como componente do lazer, esteve presente em todas as épocas da história e pode acontecer em qualquer momento da existência humana. Na antiguidade, já se falava na importância das brincadeiras e jogos, especialmente entre egípcios, romanos e maias. O lúdico tinha destaque e importância, pois a cultura era passada dos velhos para os mais jovens através dos jogos. Mas, a teorização sobre o brincar como objeto de estudos científicos na psicologia decorre a partir de Spencer, Stanley Hall e Gross com a teoria da recapitulação e do brincar como excesso de energia. Posteriormente, Vygotsky e Piaget realizaram estudos empíricos acerca do brincar e contribuíram tanto para o aperfeiçoamento dos métodos utilizados para este fim, quanto para o entendimento da relação do brincar com o desenvolvimento. Berlyne acrescentou a ideia de que o brincar seria um comportamento intrinsecamente motivado e Bruner enfatizou que o brincar deveria ser uma atividade utilizada para facilitar a aprendizagem e a prática de comportamentos específicos (10).

Inserção do Lúdico na Área da Saúde e sua Inserção na Odontologia

A promoção do brincar como ação de saúde vem ganhando ênfase, principalmente na hospitalização infantil, caracterizando-o como instrumento terapêutico, além de trabalhar a ordem negociada entre pacientes, equipe e instituição. Pelo fato do brincar proporcionar à criança a oportunidade de escolhas e o acesso a uma linguagem que é de seu domínio, fornece instrumentos para que esta se coloque como agente ativo do seu tratamento (11).

O brincar também pode ser percebido pelos profissionais de saúde como um instrumento de facilitação no processo de trabalho para se lidar com o sofrimento. Isso ocorreu com maior destaque a partir de 2000 quando o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), com o objetivo de promoção de uma nova cultura de atendimento à saúde (3).

Já existem hospitais com proposta de utilização do brincar sistematizada através de um serviço específico de “recreação terapêutica”, nomenclatura utilizada pela instituição, em que o brincar funciona a partir de uma proposta pautada em objetivos definidos e atividades sistemáticas. Nesses hospitais, encontram-se profissionais, espaço físico, assim como orçamento destinado especificamente para essa finalidade. Um exemplo são corredores próximos à radiologia com bichos que simulam estar passando por uma radiografia e na barriga de cada um foi pintado um quadro com tinta de lousa, permitindo que as crianças desenhasssem com giz nesse espaço (11).

O objetivo, segundo o informativo da instituição, é de que pela mensagem que veiculam essas pinturas ocorra a possibilidade do preparo da criança para a atividade desenvolvida em cada setor do hospital (11).

Na Odontologia, o lúdico tem sido fundamentalmente utilizado na odontopediatria, a partir da constatação de que tratar um adulto é profundamente diferente do tratamento odontológico em crianças, pois suas manifestações psíquicas são muito mais acentuadas. A observação das fases da vida da criança, frente ao seu desenvolvimento é de fundamental importância para a compreensão do seu comportamento (12).

O Lúdico na Odontopediatria: Aproximando a Odontologia da Criança

A criança por ser demasiadamente sensível está sujeita à influência dos pais, do profissional e toda equipe. Neste sentido, o odontopediatra deve conquistar a colaboração da criança e esta, necessita ser voluntária. A saída, então, consiste na troca: colaborar – brincar (7).

Ao brincar, a criança exterioriza seus medos, angústias, dominando-os por meio da ação. Ela repete no brinco todas as situações difíceis e isto lhe permite tornar ativo aquilo que sofre passivamente. A tentativa de aglutinar brincadeiras, mecanismos de satisfação da criança às

práticas do procedimento odontológico constitui-se num dos meios mais pertinentes de viabilizar e dar sustentação ao atendimento odontopediátrico (3). A ludoterapia ou a técnica do brinquedo foi uma estratégia encontrada pela Psicanálise infantil, sendo Melanie Klein a grande pioneira. Segundo BARRETO (4), o lúdico em Odontopediatria é um importante recurso para compreensão do paciente, não estando limitado aos objetos de jogos e brinquedos, mas passando a desprender-se dos objetos enquanto objetos, assumindo uma postura dotada de sensibilidade, envolvimento, implicando assim, numa mudança de caráter não apenas cognitivo, mas, sobretudo, afetivo.

FÚCCIO (13) afirma que a forma mais precisa que faz a intermediação da relação entre a criança e o odontopediatra é a comunicação, sobretudo, a comunicação linguística, pois por meio desta tanto os responsáveis quanto o paciente infantil mantêm um equilíbrio maior no decorrer do tratamento. Essa comunicação linguística envolve a tonalidade da voz, afetividade, afabilidade, a exemplo das técnicas do falar-mostrar-fazer, do controle da voz, da aplicação de reforço positivo e do uso de modelos.

Já KARDEC (14) falou sobre a demasiada importância da organização da estrutura física e da disposição dos objetos no consultório odontopediátrico como facilitador no bom andamento das intervenções odontológicas. Elas exercem o papel de impregnar no paciente e nos seus responsáveis a sensação de bem-estar, de segurança e de tranquilidade, gerando a vontade de estar presente naquele ambiente. É preciso por em evidência, no que tange a odontopediatria, o anseio pela educação em saúde bucal. A educação em saúde bucal nas práticas odontopediátricas deve motivar as crianças, criando um vínculo entre o profissional e as mesmas, considerando, assim, os fatores psicológicos presentes na relação profissional-paciente (15).

O ambiente da sala de espera deve ser um local de conscientização sobre a necessidade dos cuidados bucais, por meio de pequenos filmes e sons, enquanto se espera pelo atendimento. A educação em saúde bucal deve proporcionar uma aprendizagem agradável, atraente, significativa e bastante enriquecedora. Para tal, é preciso fazer uso de cartazes, álbuns, panfletos, teatro, atividades artísticas em geral (16). É interessante notar que a colaboração das crianças é condição de grande significância para o estabelecimento de comportamentos do profissional odontopediatra, existindo um elo entre as respostas, ação e comportamento, do profissional e as manifestações da criança. A interação é a base da relação funcional odontopediatra – paciente; intermediada por estratégias que facilitam a colaboração com os procedimentos odontológicos (1).

Um dos métodos bastantes característicos como mecanismo lúdico é a utilização da música. A dimensão auditiva, principalmente na infância, é um meio bastante eficaz de apreensão do conhecimento. A ludicidade da música apresenta grande aceitação pelas crianças, ficando mais motivadas para a realização da higiene bucal, tornando o ato de

escovação um momento alegre e descontraído. Também a música, quando cantada juntamente com o profissional e equipe, desenvolve um processo socializador. É capaz de desenvolver o raciocínio, elevar a criatividade e proporcionar assimilação de forma mais intensa. É uma atividade lúdica por excelência (17).

As atividades lúdicas trazem em si mesmas o papel de fazer vir à tona aquilo que, muitas vezes, por palavras não consegue ser expresso. Existe, portanto, uma estreita relação entre o progresso do tratamento odontopediátrico e o bem-estar do paciente e essa relação ganha maior visibilidade na medida em que as atividades lúdicas são postas em evidência pelo odontopediatra. Uma dessas atividades são os jogos e os brinquedos que apresentam demasiada incidência na vida da criança. Muitos brinquedos de temas odontológicos, quando desenvolvidos por empresas do ramo, enfatizam a visibilidade positiva da Odontologia e auxiliam na prevenção das doenças bucais; em contrapartida, no geral, produtos fabricados por outras empresas dão ênfase a dimensão dolorosa e negativa das ações odontológicas (5).

As manifestações lúdicas por meio dos brinquedos trazem o ensinamento que a resolução de problemas, sobretudo bucais, pode ser divertida e é necessária. Faz o inconsciente memorizar informações sem dificuldades, além de contribuir no aprendizado de outros participantes da família. Os jogos e brinquedos, quando respeitam a faixa etária da criança, podem ser mais efetivos que os tradicionais procedimentos instrucionais utilizados na tentativa de aprendizado da prevenção (5).

A necessidade de criação de instrumentos lúdicos – pedagógicos no momento da consulta e a incorporação da psicologia na saúde – revela benefícios múltiplos em termos de qualidade de serviços. Técnicas lúdicas como a da distração infantil são consideradas bastante eficientes, seguras e de baixo custo, podendo ser uma simples conversa, o uso do espelho manual, livros de estória e até equipamentos eletrônicos como TV, óculos virtuais e minigames. Essa é uma técnica muito utilizada em crianças de pouca idade, pois elas são incapazes de focar a atenção em mais de uma dimensão ao mesmo tempo (3). O profissional odontopediatra também pode melhorar a cooperação no atendimento odontológico com a conversa e o reforço positivo, fazendo a criança superar as dificuldades. Para isso, basta um elogio, um sorriso, demonstração de interesse e o contato físico (3).

Para evitar o desenvolvimento do medo foi introduzida por Addle, em 1959, a técnica do falar-mostrar-fazer. O seu uso na primeira consulta reduz a associação de acontecimentos desagradáveis no contexto odontológico. Já a técnica de recompensa é capaz de reduzir a ansiedade, inclusive para a consulta seguinte. Oferecer brindes deixa na memória da criança uma lembrança agradável da consulta. Outro mecanismo importante é a estória infantil que tem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. É um dos instrumentos

lúdicos que alcança ótimos resultados na melhora do comportamento, atuando de forma motivadora e de grande significância na redução da ansiedade (3).

Conclusão

Durante o brincar, a criança tem as primeiras experiências com valores, como a responsabilidade, além de aprender a importância da negociação, da conquista, da convivência com regras e da resolução de conflitos.

A literatura aponta para a possibilidade da promoção do brincar no espaço odontopediátrico como facilitador de uma dinâmica de interações que (re)significa o modelo tradicional de intervenção e cuidados no âmbito de atuação da Odontologia. Esta estratégia gera mudança de paradigma em saúde bucal, em que a informação transmitida é posta em prática e o fator divertimento traz novas sensações, funcionando como reforço do aprendizado, pois a aprendizagem só se realiza a partir do desencadeamento de forças motivadoras. Assim, a odontopediatria tem por princípio primeiro o uso do lúdico, em todas as suas manifestações, ultrapassando a dimensão da diversão e do lazer no intuito de estreitar a relação paciente – odontopediatra. Esta aproximação do mundo da criança ocorre quando esta expressa, por meio das brincadeiras e dos jogos, aquilo que internamente está latente em si mesma, fazendo valer eficazmente a intervenção odontológica.

Essa pretensão alcança melhores resultados quando o especialista além de ser habilitado no uso dos procedimentos técnicos, deve estar preparado para lidar com o comportamento do universo infanto-juvenil, mantendo-se atualizado de forma prática dos mecanismos que favorecem o despertar do interesse e da motivação de acordo com a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra. É preciso ressaltar que o lúdico traz um conhecimento que não é puramente científico, uma vez que envolve a experiência pessoal de toda equipe odontológica, inclusive dos familiares e perpassa também afetividade.

A ênfase dada às atividades lúdicas pelo especialista poderá favorecer uma abordagem de relacionamento a partir da qual tornar-se-ia possível a criação do vínculo e adesão ao tratamento. Essa adesão torna-se mais facilmente alcançada porque o lúdico envolve a criança naquilo que ela mais tem de realizador em si mesmo: a satisfação de estar bem consigo mesma. 

Referências ::

1. MORAES, A. B. A., SANCHEZ, K. A. S., POSSOBON, R. F. *et al.* Psicologia e odontopediatria: a contribuição da análise funcional do comportamento. In: psicologia reflexão e crítica. Ano-Vol 17, Número 001. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2004.p. 75-82. ISSN: 0102-7972.
2. BARRETO, R. A. O desenvolvimento humano e suas interfaces com a odontopediatria. In: CORRÊA, Maria Salete Nahas Pires. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Livraria Santos e Editora, 2002a.
3. BARRETO, R. A., CARDOSO, M. A., CORRÊA, M. S. N. P. Humanização do Atendimento Odontopediátrico: A Arte de uma Renovação. In: Corrêa, Maria Salete Nahás Pires. Conduta clínica e psicológica na odontopediatria. 2. Ed. São Paulo: Livraria Santos e Editora. 2013.
4. BARRETO, R. A. O lúdico em odontopediatria. In: CORREA, M. S. N. P. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Livraria Santos e Editora, 2002b.
5. MIALHE, F. L., CUNHA, R. G. O. B., JÚNIOR, M. M. Avaliação dos jogos e brinquedos com temas odontológicos disponibilizados no mercado nacional. In: Pesquisa Brasileira Odontopediátrica Clínica Integral. ISSN-1519-0501. João Pessoa. 2009.
6. BARRETO, R. A. Sobre afetividade na odontologia para bebês. Psicologia, ciência e profissão. [online]. 2003; 23 (1).
7. POSSOBON, R. F., MORAES, A. B. A., JÚNIOR, Á. L. C. *et al.* O comportamento de crianças durante atendimento odontológico. In: Psicologia: Teoria e pesquisa. 2003; 19 (1).
8. CÓRIA-SABINI, M. A. Jogos e brincadeiras na educação infantil. – 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
9. OLIVEIRA, M. K. Pensamento e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. Ed., São Paulo: Scipione. 1999.
10. CORDAZZO, S. T. D. *et al.* Perspectivas no estudo do brincar: um levantamento bibliográfico. Aletheia, Canoas. 2007; (26). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942007000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21/05/2014.
11. MITRE, R. M. A., GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2004; 9 (1).
12. BARRETO, Ricardo Azevedo. O lúdico em odontopediatria. In: CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. Consulta Clínica e Psicológica na Odontopediatria. Livraria Santos e Editora. 2. Edição. São Paulo: 2013.
13. FÚCCIO, F. *et al.* Aceitação dos pais em relação as técnicas de manejo do comportamento utilizadas em odontopediatria. In: Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê. Editora Maio. 2003; 6 (30): 146-51.
14. KARDEC, A. O Ambiente do consultório odontopediátrico e sua provável influência sobre o comportamento Infantil. In: CORRÊA, M. S. N. P. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo: Livraria Santos e Editora, 2002.
15. DIAS, A. F. Motivação em saúde bucal: técnica de aproximação e integração entre alunos da educação infantil e cirurgiã-dentista. Projeto De Pesquisa. Brasília, 2004.
16. BOAS, P. C. V., CANTURATTI, R. F. R., OLIVEIRA, D. S. B. *et al.* Projeto Sala de Espera: elemento complementar de educação em saúde para crianças. Anais do 2º. Congresso Brasileiro de Extensão universitária. Centro Universitário Federal de Alfenas: Belo Horizonte: 2004.
17. MIELE, G. M., BUSSADORI, S. K., IMPARATO, J. C. P. *et al.* Música e motivação na odontopediatria. In: Jornal Brasileiro de odontopediatria e odontologia do bebê. Editora Maio. 2000; Ano 3 (15).

Recebido em: 09/04/2014 / Aprovado em: 13/05/2014

Julisse Carla Cunha Oliveira

Rua Arauá, 696/1303 - Bairro São José

Aracaju/SE, Brasil – CEP: 49015-250

E-mail: julissecunha@hotmail.com